

Folha dos Bancários



NOVEMBRO de 2016 / nº 391

Foto: Andréa Ono-Seeb Bragança



ANISTIA DOS DIAS PARADOS VALORIZA TRABALHADOR ENGAJADO

Nenhuma categoria em campanha, ou dissídio, conquistou a anistia de todos os dias de paralisação. Uma conquista histórica.

Após 31 dias de paralisação, a ampla maioria dos trabalhadores do Banco do Brasil aprovou, em 6 de outubro, a proposta da Fenaban: **para 2016**, reajuste salarial de 8% mais abono de R\$ 3.500,00 (pago uma única vez), reajuste de 15% para vale-alimentação e de 10% no vale-refeição e auxílio-creche/babá; **em 2017**, a reposição da inflação está assegurada e garantido mais 1% de aumento real para salários e verbas. O acordo mostrou a importância da mobilização e a organização dos bancários. A participação efetiva dos trabalhadores na greve, nos locais de trabalho, no diálogo com os colegas, nas assembleias definiu cada passo do movimento. E assim conquistamos a melhor proposta possível e a anistia de todos os dias de greve. Garantimos 1% de aumento real para 2017, apesar da conjuntura adversa em que vivemos e a anistia dos dias parados.

A Fenaban insistia na reposição total dos dias parados, o que representaria aproximadamente sete meses de reposição para cargos de oito horas. Mas o Comando foi firme e não aceitou qualquer tipo de punição aos bancários que fizeram valer seu direito constitucional de greve.

No caso do BB, a anistia valoriza, sobretudo, os trabalhadores que se engajaram na paralisação e construíram a luta. Além da anistia dos dias parados, o bancário evitou que a sua força de trabalho fosse utilizada gratuitamente pelo banco na compensação das horas.

A anistia total dos dias também mostra a importância de se resolver a greve pelos meios negociais, evitando assim o arbítrio da Justiça do Trabalho em dissídio coletivo. Mesmo em uma conjuntura política e econômica das mais difíceis, conseguimos que nenhum bancário fosse penalizado. O que mostra a importância da negociação. Em 2004, quando a greve foi para dissídio na Justiça, ficou determinada a reposição de 50% dos dias parados.

Este ano, muitas categorias que tiveram paralisações arbitradas pelo TST que determinou reposição dos dias parados. Os trabalhadores dos Correios tiveram, além da reposição, sete dias descontados dos salários. No caso dos bancários, a via negociada afastou este risco.

Na avaliação do sociólogo e cientista político Emir Sader, em artigo publicado pela Rede Brasil Atual, a greve dos bancários "inverteu a lógica do massacre dos trabalhadores por governos neoliberais". "A mais longa greve geral dos bancários apontava para um primeiro grande enfrentamento entre o capital e o trabalho no país depois da instalação do governo golpista. A própria resistência dos banqueiros – os que mais ganham no Brasil de hoje – fazia prever sua vontade de ir para um enfrentamento em que acreditavam que poderiam impor uma grande derrota às organizações dos bancários. Para isso, contavam com o governo golpista. Mas a greve demonstrou uma força e uma extensão que surpreendeu aos banqueiros, que tiveram de ir revendo suas ofertas, retomando as negociações, ao contrário da sua disposição inicial. Até que o movimento, depois de se tornar a mais longa greve da categoria, conseguiu obter condições melhores, com a recuperação em 2017 do que não se obtém este ano, com outras conquistas mais, incluído o pagamento dos dias parados".

Fonte: Folha Bancária, do Sindicato de São Paulo

2 anos

A garantia de aumento real para o próximo ano foi uma conquista muito importante, diante da situação política e econômica que o país atravessa. Com o reajuste assegurado, podemos concentrar esforços na luta por direitos, como a defesa dos bancos públicos, ameaçados pelo ajuste fiscal.

A PEC 241/55 congela investimentos públicos reais por 20 anos. O PL da Terceirização – que libera a terceirização até mesmo em atividades-fim. São duas ameaças diretas à categoria bancária.

O acordo de dois anos:

- ▶ prorroga a vigência da mesa única de bancos públicos e privados;
- ▶ enfrentaremos um período de ajuste fiscal. Em 2017, teremos reposição da inflação e aumento real e a negociação permanente continuará durante estes dois anos, quando o Comando Nacional e a Contraf poderão resgatar as comissões permanentes e avançar com temas importantes, que todo ano ficam para trás pela necessidade de reposição da inflação.



Não vai faltar luta!

Aluta não para. Além de defender os direitos da classe trabalhadora em geral, teremos três mesas temáticas de grande importância para os trabalhadores do BB: prevenção de conflitos, saúde; e igualdade de oportunidades. O prazo da conclusão dos trabalhos nas mesas temáticas é de 180 dias, após a assinatura do acordo com a Fenaban.

A forma acelerada como o Banco do Brasil busca expandir o BB Digital, ampliando o número das suas unidades digitais, causa enorme preocupação quanto a readequação de quadros decorrente do projeto. Por isso, será um dos focos dos debates da mesa temática de prevenção de conflitos, Assegurada no acordo aprovado pelos bancários da instituição ao encerrar a greve.

A pretensão do banco é centralizar o atendimento Estilo e PJ nas unidades digitais, reduzindo a quantidade de carteiras e mantendo apenas a população mais carente nas agências. Isso pode levar ao fechamento desses locais e consequente diminuição do quadro de funcionários, atingindo gerentes-gerais, de negócios, de contas, caixas, assistentes e escriturários e subverte o papel de um banco público como o BB.

Os canais digitais ainda não contemplam a enorme diversidade de um país continental como o Brasil. Segundo levantamento do IBGE, 48,75% da população não está incluída digitalmente.

A atuação da representação dos trabalhadores na mesa temática visará preservar os direitos dos bancários e o papel social do BB como banco público. O BB será cobrado a adequar suas estratégias ao seu caráter público e que a direção do banco assumira um com-

promisso com os direitos dos trabalhadores, especialmente os relacionados aos salários

O movimento sindical não é contra a tecnologia. Mas, quando colocada a serviço do capital e não das pessoas, o resultado é o aniquilamento das relações humanas.

Igualdade de oportunidades - No acordo específico proposto pelo BB, ficaram assegurados dois dias ao ano – podendo ser fracionados em horas – para acompanhar filhos com até 14 anos de idade a consultas médicas, psicológicas, odontológicas, e para participar de reuniões escolares. Mesmo critério será adotado para acompanhar filhos com deficiência, sem limite de idade. A regra também vale para que bancários com deficiência possam fazer reparos ou manutenção de próteses ou órteses.

Licença-paternidade – Outra conquista dos bancários, foi a ampliação da licença-paternidade para 10 dias, nos primeiros 20 dias de vida da criança, até o fim de 2016. Em 2017, este período será ampliado para 20 dias.

Assédio moral – Em 2017, serão disponibilizadas, no mínimo, 30 turmas da oficina Mediação “Práticas Restaurativas aos gestores”, visando disseminar a cultura da comunicação não violenta e das práticas restaurativas na instituição, combatendo o assédio moral a partir dos profissionais que exercem cargos de chefia.

Neste ano, conquistamos também o compromisso do BB em ampliar a inclusão de mulheres em cargos de direção.

Temer ataca BB e seus funcionários

Logo depois que órgãos de imprensa divulgaram boatos sobre a intenção do governo de demitir milhares de funcionários do BB, o presidente Michel Temer afirmou que houve um “número infundável de contratações no Banco do Brasil” e que pretende “cortar uma porção de cargos e funções que são absolutamente desnecessários”. Chamando os aposentados de vagabundos, classificou todos os funcionários do BB e em particular os comissionados, gerentes e integrantes da gerência média, de inúteis e desnecessários. Uma afronta aos bancários que se esforçam diariamente para fazer o banco crescer e servir à população brasileira.

Não custa lembrar a ele alguns dados sobre o Banco do Brasil

▶ O BB tinha, no final de 2015, 63 milhões de clientes, 20% de participação no mercado, 61% de todas as operações de crédito para o agronegócio no Brasil, 21% das operações de crédito do sistema financeiro nacional e R\$ 1,4 trilhão de ativos totais. É disparado o maior banco do Brasil.

▶ O BB tinha 120 mil funcionários em 1995. FHC demitiu e cortou 41 mil, reduzindo a 79 mil em 2002. Em 2015, o BB chegou a 110 mil funcionários.

▶ Mas, nesse período, os clientes aumentaram de 15,4 milhões em 2002 para 63 milhões em 2015. Com o trabalho dos “desnecessários”, o BB quadruplicou sua base de

clientes.

▶ Em 1995, o BB tinha 14,7% das operações de crédito brasileiras. O banco terminou 2002 com 15,1% do mercado. De 2003 a 2015 o BB voltou a crescer e chegou a 20,6% das operações em 2015, nos anos Lula e Dilma.

▶ De 1995 a 2002, o BB acumulou prejuízo de R\$ 5,4 bilhões, fruto da política de desvalorização da empresa e de seus trabalhadores, feita por FHC. De 2003 a 2015, o banco e seus funcionários foram valorizados e seu lucro acumulado foi de R\$ 117 bilhões, resultando em dividendos e retorno para o governo e a sociedade brasileira.

Esses números comprovam que o banco cresce e se fortalece quando seu controlador, o governo, não trabalha contra ele. Temer precisa aprender que os 110 mil funcionários do BB são valorosos, dedicados, competentes e precisam ser valorizados. Atacar os funcionários é atacar o banco.

As entidades sindicais não vão admitir ataques como esses, que têm a clara intenção de enfraquecer o banco, destruir sua imagem e desvalorizar os trabalhadores. O governo quer, com isso, reduzir a participação do BB no mercado e abrir espaço para os bancos privados ou, então, preparar o BB para a privatização. Se for essa a sua intenção, estamos preparados para defender o BB como empresa pública e exigir respeito para com o funcionalismo.

EXPEDIENTE

FOLHA DOS BANCÁRIOS – Informativo do Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista e Região - Edição de Novembro de 2016 - Especial Banco do Brasil - Nº 391 - Fundado em 1986 e filiado à Fetec-SP, Contraf CUT e CUT – www.bancariosbraganca.org - **Sede:** R. Cel Teófilo Leme, 811 - Centro - Bragança Paulista - **Tel:** 11.4034.0893 - **Fax:** 11.4032.3696 contato@bancariosbraganca.org - **Subsede:** R. Adolfo André, 776 - Centro - Atibaia - **Tel:** 11.4412.2944 atibaia@bancariosbraganca.org - **Presidente:** Isabel Rosa dos Santos Machado - bel@bancariosbraganca.org - **Diretor Responsável:** Marcílio Barros - contato@bancariosbraganca.org - **Jornalista Responsável, Projeto gráfico, redação, edição e paginação:** Andréa Ono - imprensa@bancariosbraganca.org - **Tiragem:** 800 exemplares